



AMADORAS DE PINTURA — D. Luisa de Sousa Coutinho (Redondo)

N.º 331 Lisboa, 24 de Junho de 1912

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E ESPANHA:

Ano, 4\$800 — Semestre, 2\$400 — Trimestre, 1\$200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Director e Proprietario: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SECULO, 43

Uma hernia curada

Sem operação

Cura maravilhosa do Sr. Dr. Pimental, de 76 annos, com uma hernia de trinta annos

A vantagem da perfeição na cura das hernias por mais difficeis e mais antigas que s jam, sem a menor difficuldade, não causando ao paciente a mais pequena dor, nem perigo, assim como sem p-rda de tempo nas occupaçoens diarias, e alcanca da p-to methodo do Dr. W. S. Rice (S. 485), 9, St. Smeccuter Street, Londres, E. C., Inglaterra. Com elle não ha precisão de lanceta e o tratamento é enviado directam-nte a casa dos pacientes, traz-ndo coms go immediato conforto, commodidade e allivio.

O Sr. Dr. A. C. Pimental, a qual esteve herniado durante 31 annos, e experimentou todas as fundas mais conhecidas, decidiu tratar-se pelo methodo de Rice apaz da sua avançada idade (75 annos) pensando curar-se agora por completo, não fazendo «Estou perfeitamente curado da hernia, de que vinha soffrendo desde trinta annos, não fazendo uso algum da minha funda e a hernia nunca mais voltou a apparecer. Não me é possível encontrar a abertura da hernia a que prova que a cura está completa. Isto é verdadeiramente extraordinario e eu não encontro palavras com que possa exprimir a minha admiracão por uma tão maravilhosa desoberta. Todos os fabricantes de fundas dizem que curam a hernia, mas eu que experimento os mais conhecidos apparelhos de todas as partes do mundo sei perfeitamente que elles não curam. Estou convencido de que o unico meio digno de confiança para a cura da hernia sejam o local e o antigo e maravilhoso methodo de Rice. O Dr. Rice pode estar bem orgulhoso de si proprio e eu affirmo que elle é o unico especialista do mundo que conseguiu descobrir o meio de cerrar para sempre a abertura herniaria.»

Que mais provas de convicção se devem dar, depois que uma personalidade medica se declara radicalmente curado e mostra que o verdadeiro meio para a cura da hernia está descoberto.

Entre outros que se curaram com o methodo de Dr. Rice estão o Sr. Eduardo Rosa, typographia, Rua da Magd. Leoa, Lisboa, o qual estava herniado há j á cerca de 30 annos (veja a photographia), o sr. F. Ortega, calle Naba, Belz P. de Cordoba, Espanha, curado de uma hernia scrotal de 30 annos e o sr. F. M. rino, R. de Tathy n.º 77, Rio Grande do Sul, Brazil, herniado ha 33 annos.

É pois de maior conveniencia que as pessoas de ambos os sexos padecendo de hernia escrevam ao Dr. Rice pedindo uma copia do famoso livro, descrevendo detalhadamente o seu methodo de cura de todas as hernias por mais difficeis e graves que sejam. Junto será enviado gratuitamente uma amostra de seu methodo, pois que o seu maior desejo é que todo o paciente d'esta terriv l doença q ha ção maravilhoso remedio que cura sem dor e sem perigo, sem operacão nem perda de tempo de trab lho. Não esp-rem mais, escrevam immediatamente.



Contra Asthma

Remedio de Abyssinia Exibard em Pó, Cigarros. — *Allivio immediato.*

28, Rue Richelieu, Pariz. — Todas Pharmacias.

Contra Asthma

Remedio de Abyssinia Exibard em Pó, Cigarros. — *Allivio immediato.*

28, Rue Richelieu, Pariz. — Todas Pharmacias.

Contra Asthma

Remedio de Abyssinia Exibard em Pó, Cigarros. — *Allivio immediato.*

28, Rue Richelieu, Pariz. — Todas Pharmacias.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

riaania e Sobreirinho (Chomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Valle Maior bergaria-a-Velha. Installadas para uma producção annual de sei milhões de kilos papel e dispoendo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho, T e executa promptamente encomendas para fabricaçõens especiaes de qualquer lidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel mais importantes jornaes e publicaçõens periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionaes. *Escriptorios e depositos*

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276

PORTO — 49, Rua de Passos Manoel

Enaereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**

Numero telephonic: **Lisboa, 605 — Porto,**



LOÇÃO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na *Academia de Medicina de Paris* contra o microbio da Calvicie p todas as affecções do couro cabeludo

L. DEQUEANT Pharmacico. 38, Rue Clignancourt, Paris

Em LISBOA, 15 Rua dos Zapateiros, a quem deve-se dirigir para todas as informaçõens gratuitas

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.

PARA ENCADERNAR A

“Illustração Portuguesa”

Estão á venda bonitas capas em percaline de fantasia para encadernar **segundo semestre de 1911** da *Illustração Portuguesa*.

DESENHO NOVO DE OTIMO EFEITO

Preço 360 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para o mestres anteriores. Envia-m-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A fiancancia pôde ser remetida em vale do correio ou selos em carta registada. Cada vae acompanhada do indice e frontespicio respetivos.

Administração do «Seculo», rua do Seculo, 43 — LISBOA

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

ZINCOGRAVURA E PHOTOGRAVURA.—Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobrado ou nickelado.

Em COBRE, A CORES, pelo mais recente processo = o de trichromia.

PARA JORNAES com tramas especiaes para este genero de trabalhos. STEREOTYPIA de to especie de composição. Impressão e composição de revistas, illustraçõens e jornaes diarios da tarde ou da m

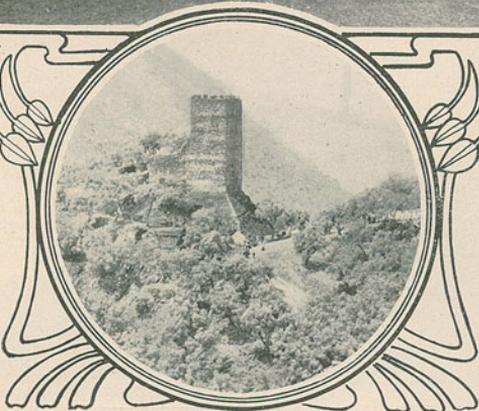
Officinas da **ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA**, Rua do Seculo, 43 — LISBOA

A Romaria de Santo Antonio da Neve



1—A capelinha de Santo Antonio da Neve, na serra da Louzã, a 1038 metros de altura. 2—O carvoeiro da serra. 3—Um balde de roda na romaria. 4—O castelo de Louzã

Quando me resolvi a trepar acompanhado do meu kodak, pelas altitudadas ravinas da serra da Louzã, em procura da capelinha perdida de Santo Antonio da Neve, onde n'esse dia, 13 de junho, se realisava a romaria, impulsionava-me o mais vivo entusiasmo: ia apreciar os deslumbrantes panoramas da montanha, contemplar horizontes vastissimos, observar curiosos aspectos d'uma romaria de zagaes em plena serra, e, saborear deliciosas cerejas que la se costumavam vender, e, em que alguem já me falára com os maiores elogios. Deixando, á direita o vale profundo do Arouce flanqueado pelo da Louzã e pelo santuario da Piedade, onde na festa da Assunção semanas antes eu tambem assistira á romaria, comeei subindo pausadamente a serra por atalhos tracejados por entre o mato rasteiro, ou seguindo o leito d'alguma torrente agora seca n'esta quadra do ano.



Mal tinha vencido os primeiros pendores da montanha, o sol que na planicie raiava brilhante desapareceu occulto por espessa neblina que me não largou mais durante toda a jornada. Depois d'uma marcha fatigante que durou tres horas e meia no meio do maior silencio, apenas entrecortado pelo telintar d'algum rebanho que pascia distante ou pelo encontro de algum carvoeiro que do cimo descia ao povoado, atingi finalmente o ponto culminante da serra, onde existe a piramide geodesica, o altar de Trevim, como lhe chamam, a uma altitude de 1202 metros. Outro, mais feliz do que eu, Forjaz de Sampaio, poudo em dia limpo de nevoa, admirar o grandioso panorama que se descortina d'este logar, será pois d'ele a sua descrição. Levantado de todos os lados, e, como figurando um altar da natureza a 2500 pés acima do nivel do mar, o Trevim, não tem por aquelas redondezas competidor algum, apenas nos confins do horizonte o excedem a serra da Gata ao nascente na Hespanha, e, ao nroeste, o Malhão na da Estrela. Dois como lagos extensissimos se abrem a meus pés: o de leste é parte circunscrito pelas serras da Estrela, do Catrão e de S. Vicente: do norte para o nascente corre em seus limites pelo alto pico da Senhora das Prêças na serra da Aguijeira, e logo

atrás o mais erguido da Estrela; adiante a sequencia d'estas serras abatendo sobre a Beira Baixa e acabando de repente em um angulo com a serra do Catrão a qual logo ali se levanta magestosa e seguida pela de S. Vicente que continúa o circuito do nascentear o sul.

Por esta extremidade avistavam-se os belos campos do Riba-Tejo e as planicies do Alentejo. O grande lago do ponte é orlado pelo norte com a serra da Estrela e da Mur-

cela, e, lá ao longe pelo noroeste com as serras de Montemuro, Caramulo e Bussaco. A esquerda este monte, consagrado pela piedade, pela gloria e pela poesia, como que voltando-se da cordilheira d'Alcôba vem unir-se por meio da serra da Murcela á da Estrela. A direita, as serras do Catrão e S. Vicente nada mais parecem do que uma sequencia d'aquela soberana das nossas montanhas que no centro d'este quadro prende e abraça todas as diferentes serranias. A poente os campos do Mondego descem até aos confins do horizonte orlado pelas areias d'ouro do Atlantico! Era este maravilhoso espetáculo que eu procurára admirar, todo o sistema orografico do centro de Portugal!

Comecei então descendo para a capelinha de Santo Antonio, que eu já descortinára pouco distante, atravez um rasgão da neve, flanqueada pelos poços da neve de cobertura conica.

N'uma chá atepetada de relva tenra a 1:058 metros



- 1—Na serra
2—Rancho de Vilarinho, n'um baile de roda
3—A classica pipa das romarias, em Santo Antonio da Neve
4—O marco geodesico da serra

de altitude ergue-se tisonada pelas intemperies a capelinha com o telhado protegido por grossos calhaus, mostrando a violencia do vento n'aquellas alturas. Uma lapide da fachada encerra a sua modesta historia: foi mandada construir por Julião Pereira de Castro, reposteiro da Camara de sua magestade e *Neveiro* da sua real casa, em terra sua, no ano de 1786. Durante o inverno os poços, que ainda estão perfeitamente conservados, e, hoje apenas servem de abrigo a algum pastor em occasião de tempestade, eram cheios do neve, que no verão era transportada em carros para a corte. A custo se concebe todas as difficuldades e canceiras precisas para levar a Lisboa, percorrendo uma tão grande distancia e por pessimos caminhos, a neve, que n'esse tempo devia ser na capital produto raro e estimado, talvez só destinada a refrescar as régias entranhas...

Os ranchos iam che-

gando, e parando a certa distância da capelinha as mulheres calçavam então as meias e os sapatos, porque a ascensão a faziam por economia ou para mais facilmente caminhar com os pés descalços. Outra decção aqui me esperava: em vez



são que dá volta á capela e que devotos acompanham em toda a sua extensão, caminhando de joelhos atraz do andor do santo, comem-se farneis, e, junto á classica pipa que sobre o carro de bois fórma a improvisada tenda, fazem-se abun-



de pastores e camponeses com os seus trajes caracteristicos, e u vim encontrar trajes em que havia certos arremédos da moda! saia e casaco de lãs de cores vistosas, cinto de couro, lenço de seda, sapato de polimento e o chale no braço, dobrado! A civilisação já escreveu esta gente simples: informei-me e obtive a explicação: o povo que frequencia esta romaria é sobretudo das proximas freguezias de Vilarinho e Coentral no sopé da serra, na época propria homens e mulheres abalam para a borda d'agua, o Ribatejo, onde se dedicam a varios serviços agricolas, e, foi ali que adquiriram aquele verniz cidadão que tanto me irritou. Ha função religiosa com sermão, procis-



1—Paisagem nas faldas da serra. 2—Na romaria da Senhora da Piedade, junto do castelo de Louzã. 3—Vale d'Arouce: santuario da Senhora da Piedade, junto do Castelo. 4—Os pozos da neve a 1808 metros d'altitude na serra, d'onde vinha, no tempo de D. Maria II, o gelo para a casa real. (Clichés do autor)

dantes libações. Organisações grandes bailões de roda, formando no centro pirâmide os cajados dos homens e os chales das mulheres, junta-se tudo providentemente para não haver esquecimento nem furtos, e o bailado, ao som das violas e dos cantos, decorre alegre e animado em volta da improvisada pira. Ao declinar da tarde começa a debandada, não sem que ás vezes haja algum ajuste de contas em certo sítio perto da capelinha, em que, por confusão no limite das comarcas, o povo diz: não ha justiça!...

E quando, extenuado, eu descia a serra, vinha recordando as decções d'aquelle dia aziago: até as cerejas, n'aquelle ano, só as havia verdes!...

MESQUITA DE FIGUEIREDO.

ESTRELAS DE PARIS
A ATRIZ RENOUART



N'esse *Petit Café* de Tristan Bernard, que o publico portuguez viu com o título de *O Botequim do Felisberto*, ha um gentil papel, o de Yvonne, que em Paris mademoiselle Renouardt representa d'um modo encantador. Ela é, de resto, uma das mais lindas figurinhas que hoje pisam os palcos da grande capital e o realce que dá a esse papel como o que deu a outros que o precederam, vem em grande parte da sua graça um



A atriz Renouardt



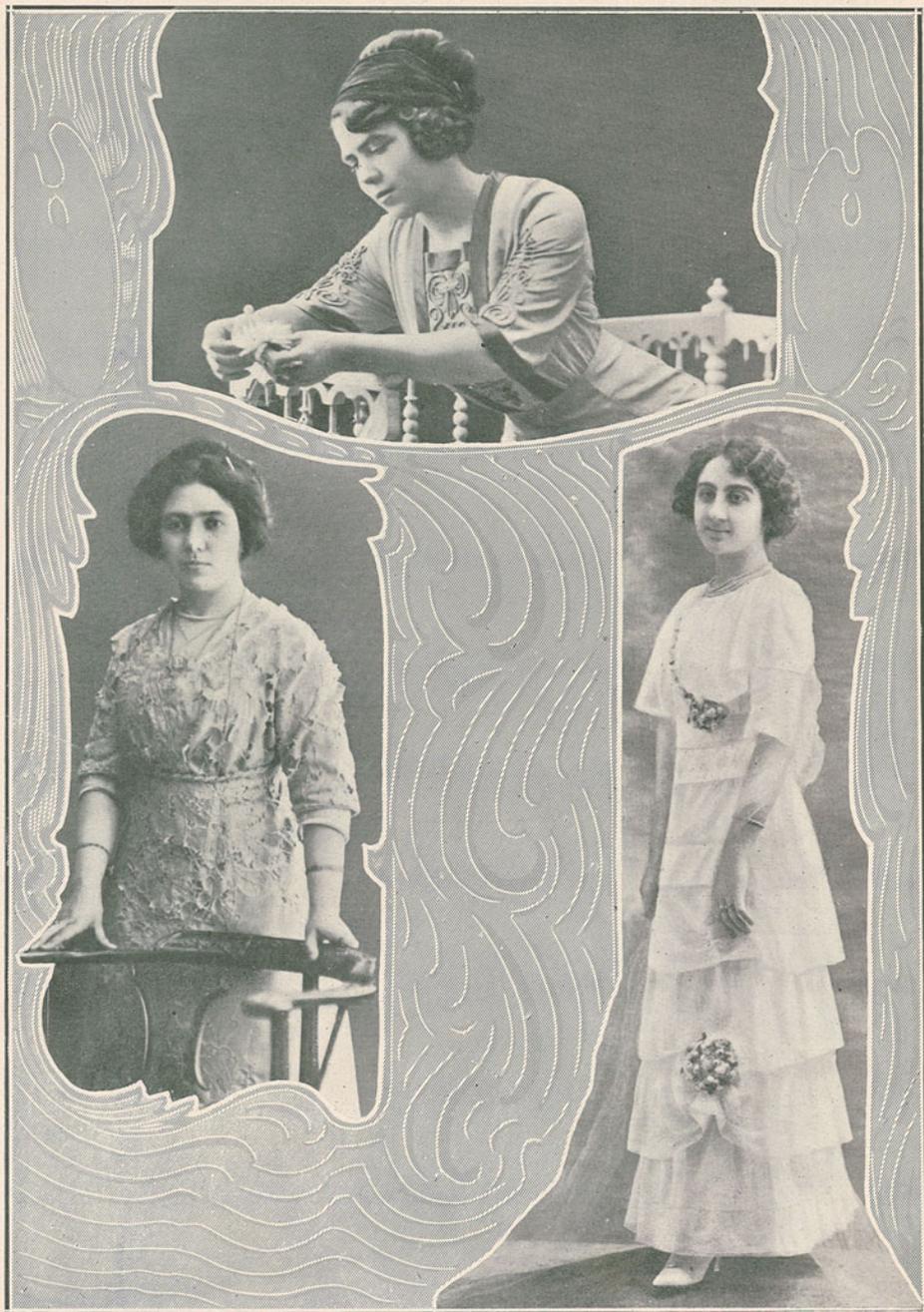
pouco infantil, da sedução do seu olhar que já deve ter comovido muita gente, além do «Felisberto» do celebrado botequim.

No exito, talvez sem precedentes, d'essa comedia do jovial autor francez, uma grande parte é justo que se attribua ao merito d'essa artista, que é, sem duvida, a mais adoravel das interpretes que um autor pôde ambicionar.

Só quem viu a distinta atriz marcar as diversas situações da peça, detalhar o seu papel de menina que estuda piano e inglez pôde compreender como ela contribuiu para o exito d'essa peça curiosa, onde cintila o espirito do artista singular que é esse escritor bem parisiense que desde o *Costeaud des Epinettes* ao *Petit Café* tem produzido maravilhas de verve.

Mas, apesar de todas as belezas da peça, é necessario acentuar, mais uma vez, a grande influencia que a interprete teve para o seu enorme sucesso.

AMADORAS DE PINTURA
Discipulas da distinta professora D. Adelaide de Almeida



1—D. Herminia Iglesias. 2—D. Maria Santos. 3—D. Luiza Machado.

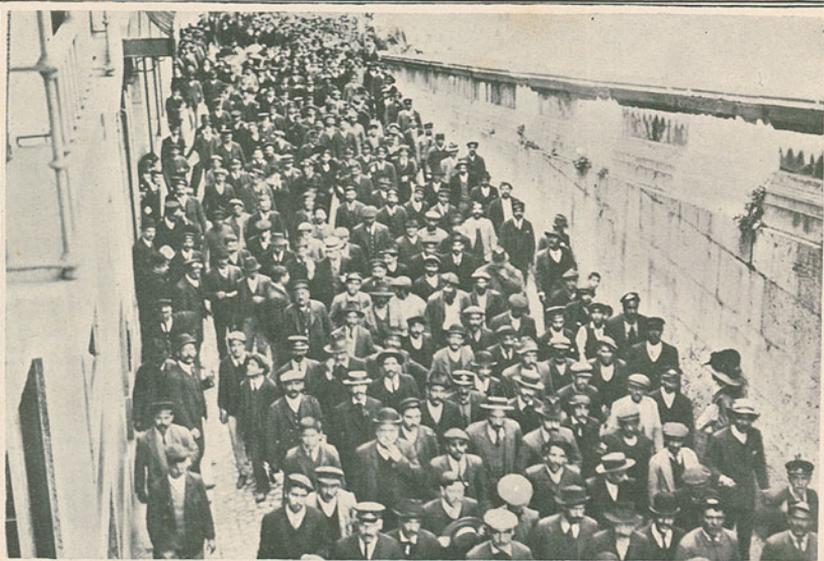


Um dos aspéto interessantes da pintura é o seu papel na arte aplicada. Que esplendidos resultados ela tira dos vasinhos minúsculos onde é base ornamental, nos variados objetos que tanto agradam á nossa vista! Em Portugal essa variação da pintura cultiva-se com esmero e a prova está nos trabalhos das alunas da ilustre professora sr.^a D. Adelaide de Almeida, cumulados de louvores pela imprensa quando da sua exposição.

A par d'isso tambem em telas de apurado bom gosto se teem manifestado, sendo, todavia, a arte aplicada, feita com esmero e bom gosto, uma das prendas mais interessantes d'uma senhora. Ali a fantasia alia-se á execução; o que o cerebro feminino vae pensando em leveza, em graça, os mimosos dedos o executam, já applicando as guarnições, já pintando as flores, as aves, as belas coisas que são, depois, um encanto na casa.

- 1—D. Adelaide d'Almeida, professora d'arte aplicada.
2—D. Zulmira Freitas.
3—D. Maria Alpoim.
4—D. Maria Joana Correia.
5—D. Virginia Aboim Idanha

A GRÉVE DOS ELETRICOS



Os grévistas solicitaram da Camara Municipal, conforme a decisão tomada no comitê, a rescisão do contrato com a Companhia dos electricos, sendo-lhes respondido, pelosr.

Anselmo Braamcamp Freire, ser isso impossivel em virtude da grande quantidade de capitães que se teriam de empregar e que o municipio não possui.



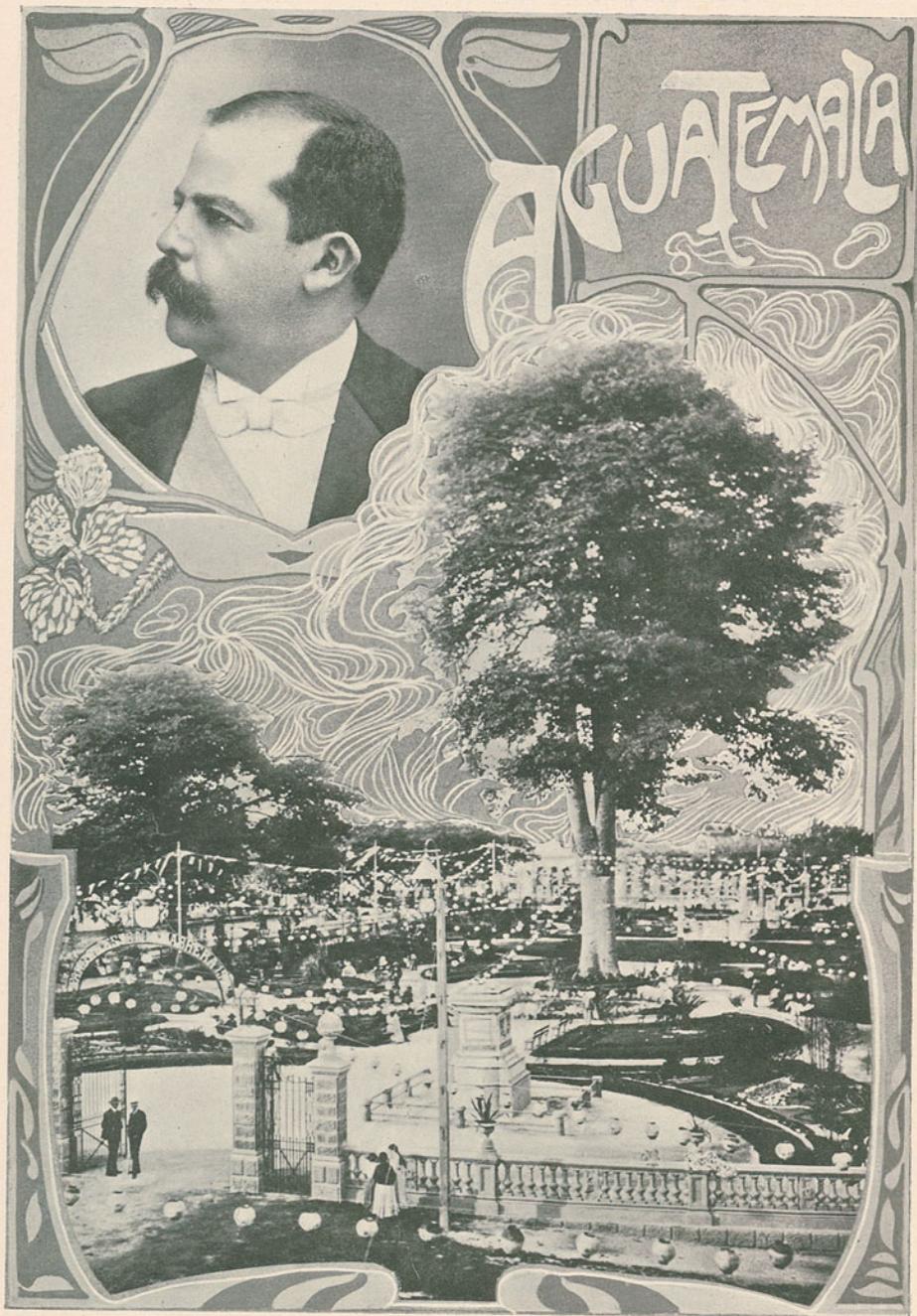
1—Os grévistas passando diante da redação do *Seculo* em direção á Camara Municipal;
2—A conferencia dos operarios, na Camara Municipal, com o presidente da Camara e o vereador sr. Alberto Marques

A grève dos electricos prolonga-se ha mais de tres semanas continuando sempre os grévistas na mesma attitude bem como a Companhia. Ao cabo d'algum tempo instalaram em Santo Amaro, no Arco do Cego e em Santos cozinhas comuns onde tomavam as suas refeições tendo recebido varios donativos em generos e em dinheiro n'uma media de quarenta mil réis diarios.

Assim que o novo governo tomou posse logo uma comissão de grévistas se procurou entender com o ministro do fomento que teve tambem entrevistas com um dos diretores da Companhia sendo o primeiro desejo do pessoal que a empresa lhe reconhecesse a sua Associação de classe.



1—Os grévistas no regresso do municipio 2—Os operarios na varanda da Camara Municipal enquanto a comissão conferenciava com o presidente do Municipio. 3—Os operarios no largo do Municipio



1—Estrada Cabrera, Presidente da Republica da Guatemala. 2—Parque de Estrada Cabrera.

De passagem para o Rio de Janeiro, onde vão assistir como delegados da república de Guatemala ao congresso jurídico pan-americano, estiveram ha dias em Lisboa os srs. drs. Antonio Batres Jauregni e José Matos, dois dos mais



notáveis, graças ao tino governativo, aliado á excepcional energia de acção, que tem assinalado a presença do ilustre estadista Estrada Cabrera á frente dos destinos guatemalenses.

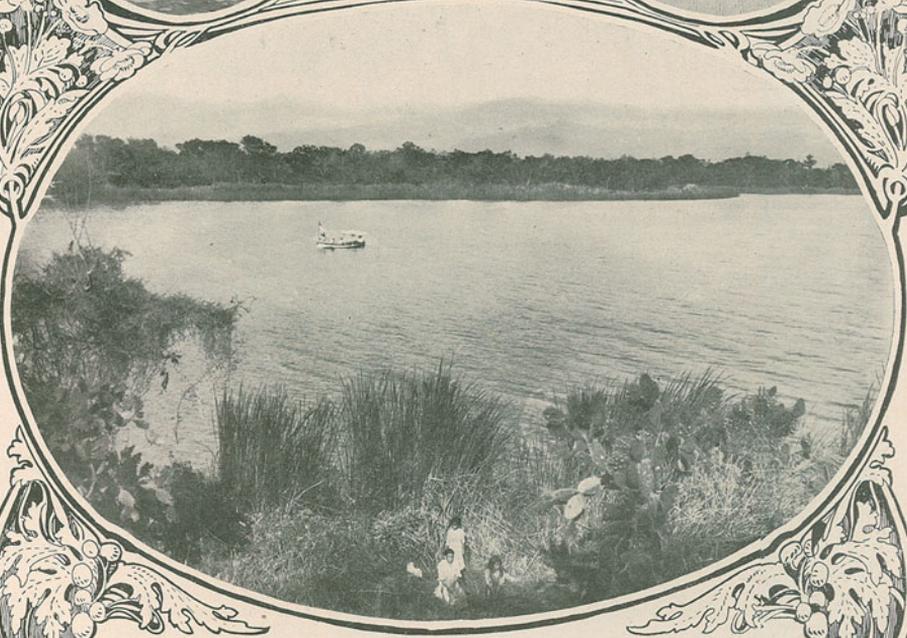
Tudo quanto se



1—Os delegados da Guatemala ao Congresso Pan-americano que passaram ha dias em Lisboa: sr. dr. José Matos e dr. Antonio Batres Jauregni



ilustres filhos d'aquelle paiz; e este facto chamou de novo as atenções para aquella florescente república que dia a dia acusa progressos



2—Palacio presidencial. 3—A Opera Nacional. 4—Lago de Amatilhau



pôde exigir n'uma poderosa organização de homem de Estado possui o dr. Estrada Cabrera, presidente da Republica de Guatemala; intelligencia excçãoalmente culta, perfeito conhecimento dos homens, firmeza no mando, iniciativa e sã sombra e acrisolado patriotismo. De maneira que,



1—O Parque Central. 2—Templo de Minerva. 3—Museu Nacional



exercitando taes qualidades, tem conseguido o assombroso desenvolvimento material que hoje se nota n'aquela paiz, rasgando estradas, abrindo escolas, pondo a circular caminhos de ferro, erguendo esses edificios monumentaes, desenvolvendo a lavoura e as industrias e protegendo carinhosamente as artes.

E tudo isto em poucos anos como se tocada por uma varinha magica surgissem de momento a momento esses admiraveis melhoramentos, que estão fazendo de Guatemala uma das mais florescentes republicas americanas.

O CONCURSO HIPICO

No concurso hipico ha um ponto de reunião elegante; é mesmo das diversões nacionaes a que está atraindo maior numero de pessoas d'uma certa camada social. O recinto enche-se todas as tardes e n'uma grande animação se vê o decorrer das provas. O hipodromo tem um belo ar sob a luz doirada d'estas formosas tardes. Ha *toilettes*, ha lindos rostos, ha desenvoltura e graça das mulheres, todo um admiravel conjunto que dá prazer á vista, distrae e encanta. E' um *rendez-vous* elegantissimo o dado nas tribunas, concorrendo ali a nossa melhor sociedade.

Oficiaes e paisanos, cavaleiros eximios, com as suas melhores montadas, d'sputam os premios, sendo sempre d'um belo efeito os saltos arriscados. Causa entusiasmo, por vezes, a galgada dos animaes que o publico aplaude nas situações dificeis.

De ha muito que se esperava o inicio d'esse concurso com muita impaciencia. Em domingo 17 de junho realizaram-se as provas de discipulos, seguindo-se-lhe logo a *Omnium*, em que ficou vencedor o tenente



1—o tenente Veloso, no cavallo *Ariosa*

Jara de Carvalho, que monta o cavallo *Elmo*.

Na segunda-feira foi a corrida de *lparelhas* e a de montadas de sargentos, o que atraiu tambem enorme concorrencia.

A primeira foi ganha pelos tenentes Delfim Maia e Jara de Carvalho; na de sargentos ficaram assim classificados os concorrentes: 2.^{os} sargentos Goncalves, Raul Pereira, Antonio Serra, Sousa, Neves e Albino d'Oliveira.

Estes exercicios desportivos tem sobretudo a vantagem de chamar as atenções para a creação do gado cavalár, que se tem desenvolvido imensamente.



2—Aspétos das tribunas



1—Os srs. Jara de Carvalho e Maia vencedores da prova de parelhas nos cavalos «Sweet» e «Star» 2—Um salto do cavalo «Africano» do sr. Martins de Lima. 3—Na prova para sargentos: O salto pelo cavalo «Lanceiro» 4—No fim da prova: Os sargentos vencedores—(Clichés de Benolle)



1—Um salto pelo cavalo do aspirante Pina Manique. 2—Na entrada das tribunas. 3—Um salto d'efeito. 4—Um cavaleiro assistindo ao concurso 5—Alferes Sá Nogueira no cavalo «Zag»

Com aquelas corridas encerrou-se a primeira série, sendo muito interessantes as suas variadas fases, as suas diversas peripecias.

No fim das tardes, quando to-



1—O tenente Jara de Carvalho, vencedor da corrida *Omnium*, com as suas montadas

da aquela elegante assistência começa a retirar, a vista da saída é curiosa com o movimento das carruagens, com o brilho das *toilettes*, com todo essa in-



2—Uma das montadas do tenente Jara de Carvalho. 3—Um belo salto

teressante aspéto que nos dá bem a impressão de ali ter estado reunida uma grande parte da primeira sociedade lisboeta assistindo ás corridas sensacionais.



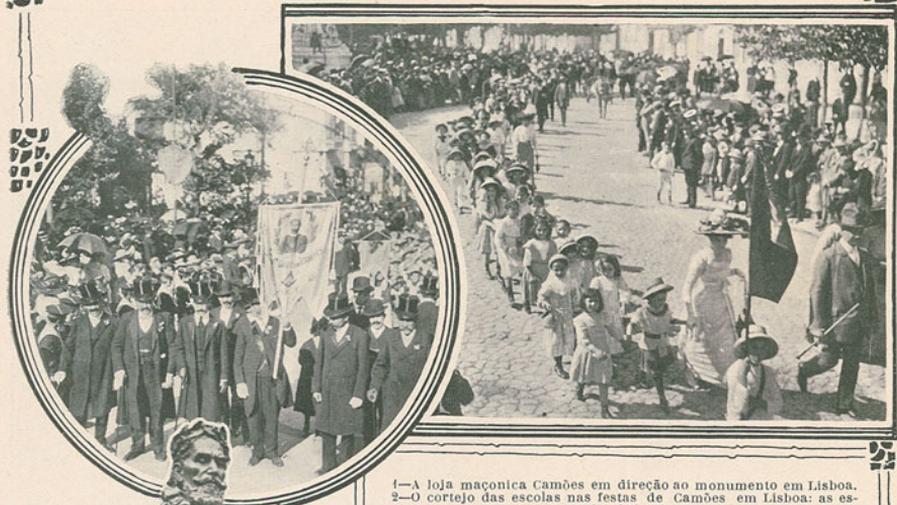
4—Os srs. Pessoa d'Amorim e Carlos Abrantes nos seus cavalos, 1.º e 2.º da prova de ensaio

O NOVO MINISTERIO



1—Coronel Correia Barreto, ministro da guerra. 2—Dr. Augusto de Vasconcelos, ministro dos estrangeiros. 3—Dr. Correia de Lemos, ministro da justiça. 4—Sr. Vicente Ferreira, ministro das finanças. 5—Dr. Duarte Leite, presidente do ministerio e ministro do interior. 6—Dr. Aurelio da Costa Ferreira, ministro do fomento. 7—Dr. Fernandes Costa, ministro da marinha. 8—Sr. Cerveira d'Albuquerque, ministro das colonias.

As festas a Camões



1—A loja maçonica Camões em direção ao monumento em Lisboa.
2—O cortejo das escolas nas festas de Camões em Lisboa: as escolas infantis

Ficaram adiadas de 10 de junho para 16 as festas a Camões, realisando-se n'este ultimo dia um cortejo em que tomaram parte as creanças das escolas da capital. A comissão franceza dos amigos de Portugal tambem inaugurou em Paris, na Avenida Camões, o monumento ao épico, tendo assistido á cerimonia, além do ministro portuguez, grande numero de individuos da colonia e brazileiros.



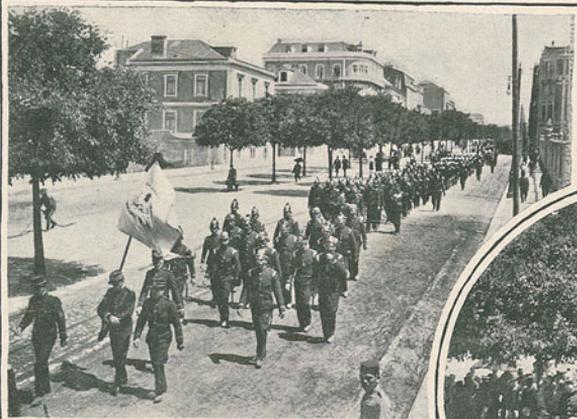
3—O monumento de Camões em Paris. 4—A inauguração do busto de Camões em Paris. No primetro plano: Jean Richepin, João Chagas, ministro de Portugal em França, Perez Caballero, ministro de Hespanha em França

FIGURAS E FACTOS



1—Sr. D. Rita Santos Silva, distinta amadora d'aguarela, discipula da insign' professora D. Emilia Santos Braga e que não se encontrava no atelier quando ali se tiraram os «clichés» reproduzidos na «Ilustração». 2—O casamento d'uma das mais lindas atrizes da «Comédie», Mademoiselle Robinne, e o seu noivo ator Alexandre tambem da Casa de Molière. 3—Sr. Eduardo Augusto Macieira comandante dos bombeiros voluntarios, falecido recentemente. 4—Os srs. drs. Duarte Leite e Augusto de Vasconcelos saindo de casa do chefe do estado no dia em que se formou o ministerio

FIGURAS E FACTOS



Eduardo Augusto Macieira foi um dos mais devotados cultores das associações de bombeiros voluntários que o tinham nomeado



O sr. Tude de Souza, que foi um dos nossos mais dedicados auxiliares quando da excursão promovida pela *Ilustração Portuguesa* ao Gerez, é um distintíssimo regente florestal e o seu livro sobre a *Arvore*, agora publicado, prova bem a sua competência, o seu zelo e o seu saber n'esses assuntos.



1—O enterro do sr. Eduardo Augusto Macieira comandante dos bombeiros voluntários. 2—Sr. Tude M. Souza, regente florestal, ao serviço da mata do Gerez e autor do livro «A Arvore».

seu comandante. Com o seu dinheiro, com a sua iniciativa e arrojo conseguiu colocar parte d'esses serviços de uma maneira admiravel.

O comandante dos bombeiros voluntários faleceu em 13 de junho e o seu funeral foi uma comovente manifestação de saudade e revestiu-se de uma grande imponencia com a representação das diversas associações de salvação publica.

Entre as professoras de canto madame Penchi tem um lugar de destaque e o aproveitamento das suas alunas o demonstra.

Nas variadas exhibições das amadoras de canto algumas tem brilhantemente evidenciado as belezas do ensino recebido.



4—Os alunos e alunas da distinta professora de canto madame Penchi



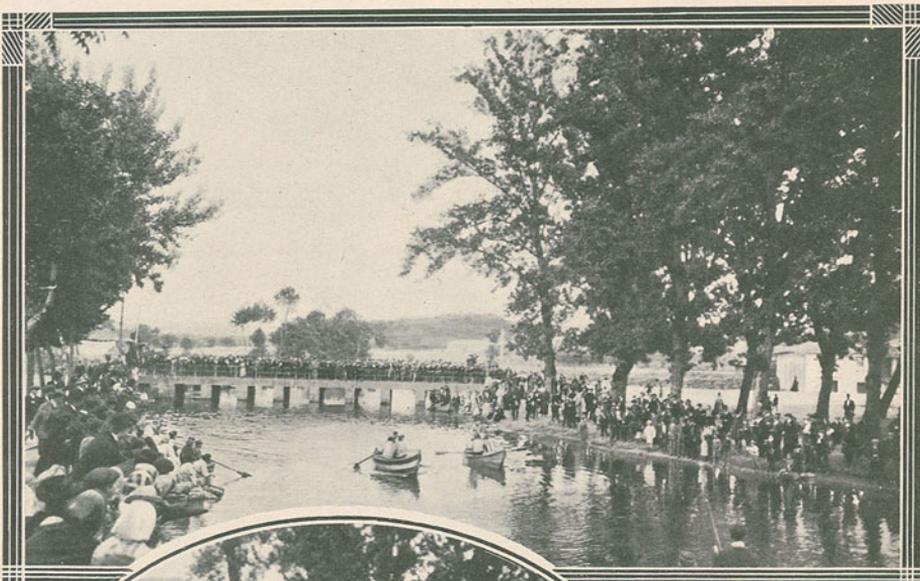
Os pescadores dos barcos algarvios naufragaram em Peniche tentando salvar-se a bordo das pequenas lanchas e sendo recolhidos pela companhia de armação da vila que em terras forneceu todas



as cousas de que careciam tendo depois entregues a bordo do hiate *Maria Miquelina* que os trouxe a Lisboa d'onde foram reconduzidos para a Fuzeira.

1—A guarnição do «Espadarte», o primeiro submersível português em construção na Itália. 2—As alunas do asilo de Santa Catarina representando a «Ceia dos Cardeais. 3—Uma visita á gruta de Camões em Macau pelos soldados do destacamento da Guarda Cívica de Lourenço Marques. 4—Os tripulantes dos barcos de pesca *Senhora do Carmo*, *S. Paio de Torreira* e *Julia d'Almeida* que naufragaram em Peniche e foram reconduzidos a Lisboa no hiate *Maria Miquelina*

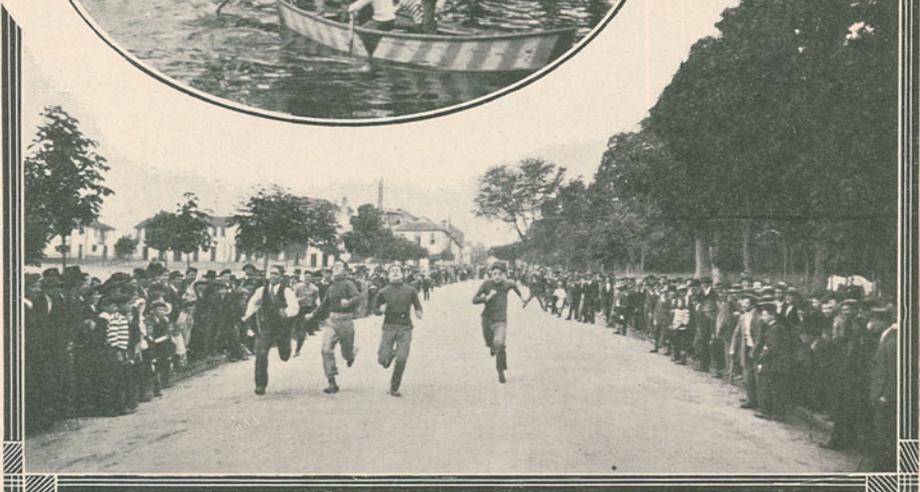
Os jogos desportivos da Academia de Vizeu



1—A chegada dos primeiros concorrentes da regata.

2—Preparação dos barcos para a regata.

3—As corridas de velocidade pelos alunos do liceu Alves Martins.





Os alunos do liceu Alves Martins nas corridas pedestres

No Castello de S. Jorge

SOLDADOS INDISCIPLINADOS

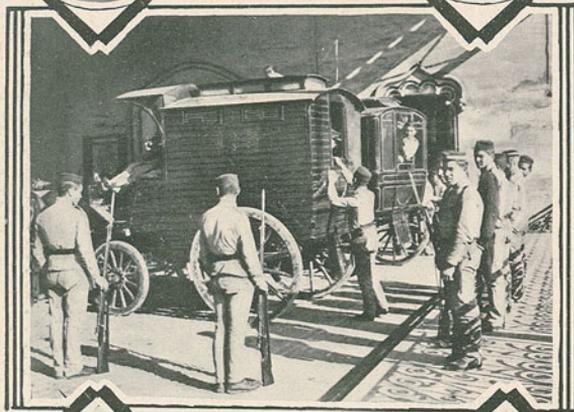


1—Um dos indisciplinados entre a escolta

2—Na estação do Rocio, antes da descida dos presos

Onze soldados que estavam detidos na Casa de Reclusão amotinaram-se há dias, sendo necessário metellos na ordem á força.

Devendo ser conduzidos ao presidio de Santarem tentaram arrombar os carros celulares, fizeram grandes



3—As escoltas, rodeando os carros celulares

protestos e recusaram-se a entrar para o comboio, tomando então o comandante da força que os guardava a deliberação de os escoltar de baioneta armada até ás carruagens, continuando sempre com o mesmo clamor, em manifesta atitude de revolta.



4—A escolta, conduzindo os presos
5—O carro celular subindo a rampa da estação do Rocio

A VIDA



Sr. Luiz Ramos, autor do livro de versos «A Caminho», que se vae publicar e do qual reproduzimos a poesia «A Vida».

A vida é tudo quanto Deus nos deu;
rio por entre montes sem ter leito,
é fonte que brotou e não correu,
que nasceu e secou dentro do peito...

A vida, a vida, é qual agua corrente
que foge sem se ver por entre abrólhos.
Vem da fonte do amor—agua que sente—
e vai do peito para os nossos olhos.

A vida é ser-se lume, é ser-se brasa,
é ser aqui Desejo, ali Cuidado,
é um querer voar e não ter asa,
—um corpo de mulher todo apertado.—

A vida é uma rocha onde me agarro
e abraço, co'as mãos da Ancia e do Amor;
envolve-me, cingindo o grande Vago,
e espreeita-me a morte em derredor.

A vida é o nosso amor feito escultura:
é tudo o que se aperta e que se adóra.
Beleza de mulher que pouco dura—
a vida são mil anos n'uma hora.

A vida é um mudar-se a cada instante,
é um andar o tempo assim mudado;
é tomar um minuto por distante,
é ter por Sempre o tempo bem contado.

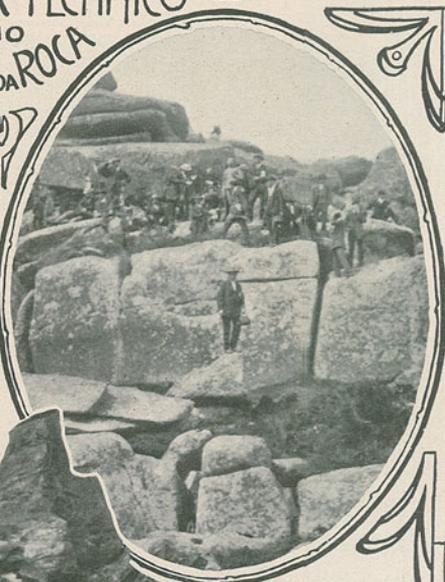
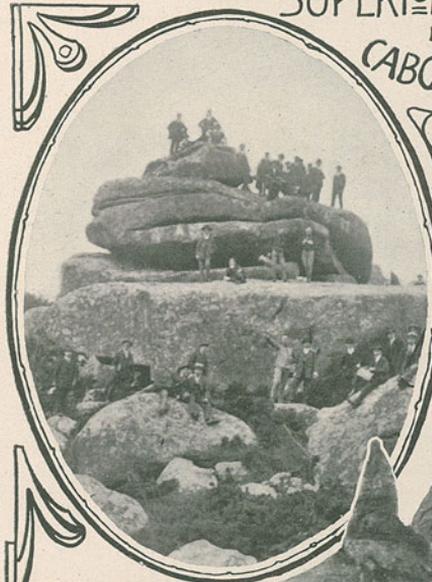
A JARRA "BRAZIL"



1—Sr. Rafael Bordalo. 2—Sr. Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro

A EXCURSÃO DOS ALUNOS DO INSTITUTO SUPERIOR TECNICO

AO CABO DA ROCA



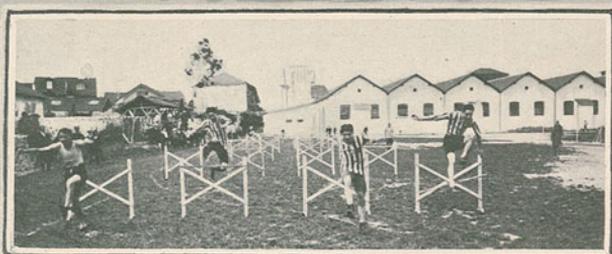
Os alunos da aula de mineralogia do Instituto Tecnico fizeram uma excursão ao Cabo da Roca onde colheram os mais proveitosos elementos de estudo. Essa idéa de juntar ao ensino teorico a parte pratica

é de ha muito usada no antigo Instituto Industrial em varias cadeiras e, sobretudo, na de mineralogia cujos alunos tiram o maior aproveitamento sob uma direcção notabilissima.



Aspetos da excursão

SPORT PORTUENSE



1—Sport de esgrima: Uma fase do assalto á espada promovido pelo grupo d'armas e sport. 2—A corridas de bicicletas do Porto a Santo Tirso: Os corredores «juniores». 3—Saltos de sebe. 4—Os corredores «seniores». 5 as corridas de bicicletas do Porto a Santo Tirso. 6—Outra fase do assalto á espada—(clichés do sr. Alvaro Martins)

ARVORES GIGANTESCAS

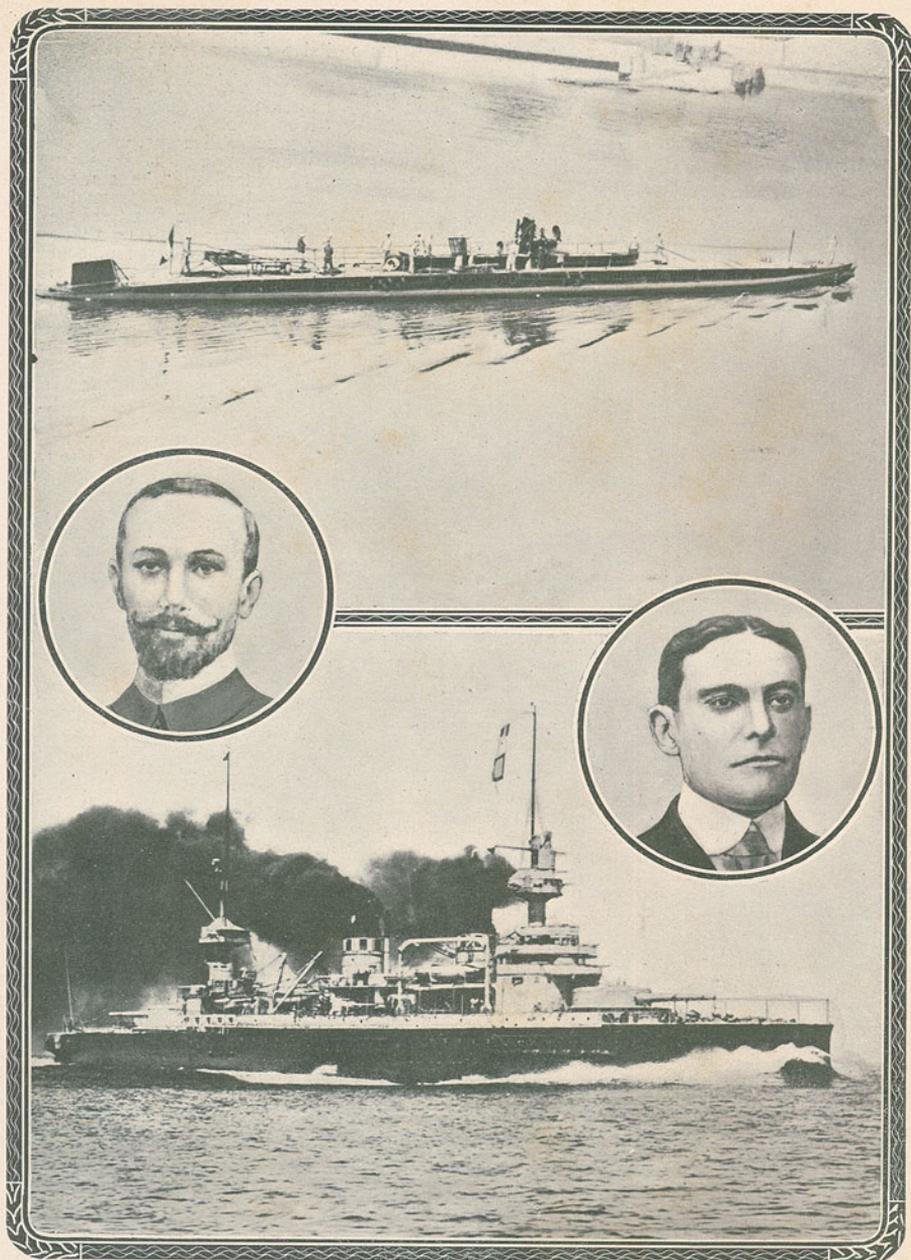
junto d'elas com as suas ambições, com os seus atos, de paes para filhos, correm as gerações e essas frondosas arvores, como as que publicamos, continuam de pé a vêr os outros que chegam, soberbas como grandes avós na sua terra secular sem que o tempo as derrube, sem que o sol as seque.

São como as filhas de uma grande, robusta e dominadora raça que tem, por muito ter vivido, a complacencia de abrigar e de acolher sob as suas copas, nas cavidades dos seus troncos, na roda das sombras.

1—O pinheiro de Mafarra, existente na quinta d'este nome, propriedade do sr. dr. Oliveira Feijão. Julga-se ter mais de 300 anos. Tem 30 metros d'altura e o tronco mede 7,250 de circunferencia. A photographia foi tirada á distancia de 60 metros pelo sr. Fernandes Gomes. 2—Cipreste da quinta de Gualdim, propriedade do sr. Adelino Dias. Crê-se que esta arvore seja do anno de 1600. Mede 23 metros de altura e o pé tem 3,280 de circunferencia. Diz-se que o seu antigo dono esteve algum tempo escondido dentro da arvore onde tinha a cama

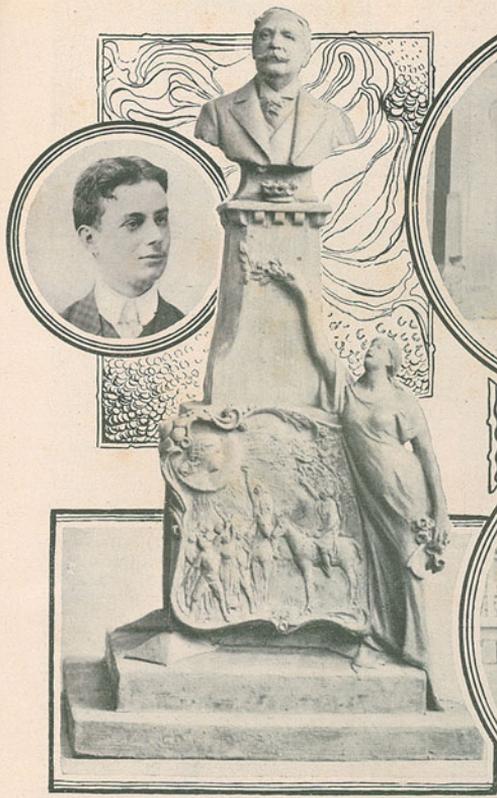
Grandes coisas teem visto as grandes arvores, esses gigantes fortes das florestas cujos membros são os troncos, cuja grenha são as folhagens, renovadas pelos seus galhos viçosos na primavera. Os homens passam

A catastrophe do VÊNDÊMIATRE



1—O submersível «Vendémiaire» abalroado em Cherburgo pelo «Saint-Louis» 2—O «Saint Louis» que abalrou com o «Vendémiaire»

FIGURAS E FACTOS



1—O sr. Carlos Meireles autor do monumento. 2—O monumento ao visconde de Riba Tua, erguido a expensas da colonia portugueza na Argentina



3, 4 e 5—As novas instalações da «Nutricia» na rua da Escola Politecnica—(Clichés de Benolliel)



1—Sr. Boavida Portugal, autor da conferencia «O elogio do professor».

O sr. Boavida Portugal acaba de editar a sua conferencia pronunciada no teatro de S. Carlos por occasião do sarau das escolas normaes e que é um interessante trecho literario cheio de sãs idéas expostas em boa prosa e que honram aquele distinto ornalista.

Guitry esteve em Lisboa de passagem para a America, e, tendo assistido a uma representação no teatro Avenida, fez elogios aos artistas portugueses.



2—Sr. Jorge d'Abreu, autor do livro «Revolução Portuguesa».

Jorge d'Abreu publicou um livro intitulado a *Revolução Portuguesa*. São preciosos apontamentos para uma historia definitiva da revolução de outubro, subsidios valiosissimos que o distinto jornalista nos apresenta cheios de imprevisto e escritos d'essa maneira fluente, sua caracte-

ristica. Entre as paginas d'esse livro algumas ha que são verdadeiras revelações, de factos passados, tanto no 28 de Janeiro como propriamente dos preparos do movimento d'onde saiu o novo regimen.



A «Sociedade da Matinha» tem quarenta e cinco anos de existencia e d'ela fazem parte comerciantes, empregados, industriaes, varios individuos que se agremiam n'uma intenção toda re-creativa.

Passando ha dias o aniversario da sociedade realiso-se um banquete de cem talheres no terraço do club que estava lindamente ornamentada.



3—O grande ator Guitry e a atriz Jeanne Provost, dirigindo-se para bordo do «Aragón» que os conduziu á America do Sul, depois de um dia de demora em Lisboa. 4—O jantar do grupo da Matinha. 5—Os ex-cursionistas de infantaria 9 que foram a Vila Real.

